

NOTAS

O lugar é meio difícil de encontrar — no Patronato da Gávea, Avenida Lineu de Paula Machado, perto da Lagoa. Mas eu, que não sou nada de teatro, devo confessar que gostei, achei bonito, me emocionei. A gente chega pelas 9 horas, paga 30 cruzeiros; não tem bilhete nem cadeira numerada, e não sei por que, a companhia (de amadores) descansa quarta e quinta-feira. A peça que estão levando é "Nossa Cidade" de Thornton Wilder, em bela e sensível tradução de Elsie Lessa; a direção, muito boa, é de João Beinhencourt.

Quem gostar de teatro ou mesmo apenas de poesia vá ver, que a peça é um poema lírico sobre a vida, o amor, a morte. Gostei muito daquela idéia da morte: os falecidos ficam tão quietinhos, tão sossegados, só uma vez ou outra falam sobre o vento ou a chuva. Há apenas um traço cruel: o pobre Simon Stimson, tão infeliz em vida, continua bastante infeliz na morte. É meio odioso confessar preferências quando se trata de um conjunto tão homogêneo, mas o gosto de cada um varia, e citarei Maria Clara Machado, Carmen Silvia Murgel, Nopoleão Moniz Freire e Cláudio Corrêa e Castro.

Saindo do teatro, se quiser ir a um lugar onde não haja apenas água mineral e caçula, vale a pena ir ver o novo "show" do Casablanca. Não chega a ser tão vibrante como "Esta Vida é um Carnaval", mas é muito melhor que o último. Grande Otelo domina tudo com sua graça; está em grande forma e gostei que não lhe dessem nenhum trecho dramático para declamar, porque "show" não é lugar para drama. Nancy Wanderley também está esplêndida, Carmen Déa é uma boa conquista, as roupas são alegres e lindas, e tudo o que não é vestido merece muito ser visto, como naquela cena das grã-finas na piscina. É evidente que Carlos Machado acertou a mão com o texto de Fernando Lobo — e cortando uma coisa ou outra e pegando as músicas melhores que forem aparecendo para o Carnaval ele tem "show" para muitos meses, de casa cheia e palmas espoucando no salão.

Fora disso, o que há é a conferência dos ministros da Fazenda na Quitandinha, com nossos pobres homens da América Latina a pedir a atenção do primo rico, em nome da geografia, do pan-americanismo e dos dias voadores evidentemente bolchevistas.

24.11.54

R. B.